

IDENTIFICAÇÃO. Resultado sobre exame de DNA deve ser divulgado até o fim desta semana

Ufal examina ossada de menina

Mãe e tia dizem ter certeza que restos mortais encontrados em um canalial na cidade do Pilar são de Sibebe, sumida desde o dia 13 de setembro

BLEINE OLIVEIRA
REPÓRTER

O professor Luiz Antonio Ferreira, chefe do Laboratório de DNA Forense, da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), espera divulgar até o final desta semana o laudo sobre a identificação da ossada encontrada num canalial e que supostamente seria da menina Sibebe Pereira Gomes, de 8 anos. Ontem, ele coletou sangue da mãe de Sibebe, a dona de casa Sueli Pereira Gomes, e vai comparar a amostra com os fragmentos ósseos que recebeu do Instituto Médico Legal (IML) de Maceió. "Com o material vamos responder se aqueles fragmentos são de uma filha dessa senhora", explicou o professor Luiz Antônio, acrescentando que optou por uma amostra do sangue por ser um material mais fácil de trabalhar. O exame de DNA foi solicitado pelo legista que periciou a ossada encontrada

num canalial na localidade de Matinha, na periferia da cidade do Pilar, de onde a menina desapareceu no dia 13 de setembro último.

A ossada foi encontrada 19 dias depois, a poucos metros da casa de Sibebe, no Loteamento Edith França, zona rural da cidade. Para a família, que voltou ontem ao Instituto Médico Legal Estácio de Lima para cobrar a liberação dos restos mortais da menina, não há dúvidas de que se trata mesmo da pequena Sibebe.

Diante do diretor do IML, Luiz Antonio Mansur, com quem se reuniram pela manhã, a mãe e tia reafirmaram a certeza que tiveram ainda no local onde foi encontrado o material, baseando-se nas roupas que estavam próximas. Mas concordaram em esperar a realização do exame de DNA para então sepultar o que acreditam tratar-se dos restos de Sibebe. "A família tem certeza



GILBERTO FARIAS

Sueli esteve na manhã de ontem, no IML, para coletar sangue para exame de DNA, acompanhada da irmã Andréa



Dúvida

O exame pericial não deu ao legista a certeza de que se tratava da menina

za que é ela", repetiu a tia, Andréa Pereira Gomes, de 30 anos.

Como o exame pericial não deu ao legista de Arapiraca – para onde os ossos encontrados foram levados inicialmente – a certeza de que se tratava da menina, o diretor do IML de Maceió decidiu pela identificação por DNA. Luiz Mansur disse que não pode restar dúvidas na

identificação.

Durante as primeiras análises surgiram indagações que acabaram resultando na necessidade do exame no laboratório da Ufal. Uma delas é quanto ao estado de decomposição, considerado acelerado para o tempo do desaparecimento de Sibebe. Há suspeitas de que a ossada é de alguém que morreu há cerca de dois meses.

Além disso, o tamanho do crânio e da raiz dos dentes seria maior que o de uma pessoa na idade da menina.

"As dúvidas serão eliminadas com o exame de DNA. Somente assim, confirmando que se trata realmente de sua filha, poderemos liberar para sepultamento", disse o diretor do IML à dona de casa Sueli Pereira. ☺



ANDRÉA PEREIRA GOMES
TIA DE SIBELE
"A família tem certeza que é ela"